

# **ANTIDEPRESSIVOS NA REDE PÚBLICA: PREVALÊNCIA E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE FERNANDÓPOLIS-SP**

**AGRÍCYA MARIA DO AMARAL TOLENTINO<sup>1</sup>  
FLÁVIO PELARIN DE ALMEIDA<sup>1</sup>  
NAYARA BELUCI DOS SANTOS<sup>1</sup>  
RONEY EDUARDO ZAPAROLI<sup>2</sup>**

## **Resumo:**

Os medicamentos são responsáveis por 27% das intoxicações no Brasil, e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos. Além disso, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos (ROCHA, 2014). Considerando o crescente aumento de pessoas com depressão e ansiedade, devido a condições estressantes que afetam a vida cotidiana, além de o uso prolongado dos psicotrópicos causar dependência química, o objetivo deste estudo foi analisar a dispensação de medicamentos antidepressivos na UBS Waltrudes Baraldi Planalto, Fernandópolis- SP. A amostra foi composta pelos medicamentos antidepressivos dispensados na farmácia de acordo a faixa etária, sexo e idade, no período entre setembro e outubro de 2020, obtidas essas informações através dos prontuários que pertencem ao sistema interno da unidade. Os resultados mostraram que quando avaliados os medicamentos antidepressivos, destaca-se o clonazepam, citalopram e sertralina. Existe grande prevalência do consumo de medicamentos psicotrópicos pela população em geral, e este estudo evidenciou consumo elevado de classes terapêuticas.

Palavras chaves: Medicamentos; depressão; saúde; prevalência e população.

## **Abstrat:**

Medicines are responsible for 27% of intoxications in Brazil, and 16% of deaths from poisoning are caused by drugs. In addition, 50% of all drugs are prescribed, dispensed or used improperly, and hospitals spend 15 to 20% of their budgets to resolve the complications caused by their misuse (ROCHA, 2014). Considering the growing number of people with depression and anxiety, due to stressful conditions that affect daily life, in addition to the prolonged use of psychotropics causing chemical dependency, the objective of this study was to analyze the dispensation of antidepressant drugs at UBS Waltrudes Baraldi Planalto, Fernandópolis - SP. The sample consisted of antidepressant drugs dispensed at the pharmacy according to

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Graduação em Farmácia nas Faculdades Integradas de Fernandópolis - Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF/FIFE. Fernandópolis, SP - Brasil;

<sup>2</sup>Professor Mestre. Orientador na Fundação Educacional de Fernandópolis - Faculdades Integradas de Fernandópolis - FEF/FIFE. Fernandópolis, SP - Brasil.

age, sex and age, in the period between September and October 2020, obtained from the medical records that belong to the unit's internal system. The results showed that when evaluating antidepressant drugs, clonazepam, citalopram and sertraline stand out. There is a high prevalence of consumption of psychotropic drugs by the general population, and this study showed high consumption of therapeutic classes.

**Keywords:** Medicines; depression; health; prevalence and population.

## **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens passarão por um episódio depressivo em um período de aproximadamente 12 meses, mostrando uma tendência crescente nos próximos anos, isoladamente ou associada a algum transtorno físico, as causas mais comuns são ansiedade crônica, histórico familiar, conflitos conjugais, mudanças radicais de condições financeiras, desemprego, dependência de álcool e drogas ilícitas (SOARES et al., 2011).

O uso de antidepressivos começou quando se ampliou o uso de fármacos industrializados, logo após a Segunda Guerra, onde foi observada que algumas drogas em teste para outros problemas de saúde melhoravam o humor de pacientes com sintomas depressivos, daí iniciou-se o termo antidepressivo. A primeira classe desses medicamentos foi a dos inibidores da monoaminoxidase (IMAO) ao ser utilizada para tratar a tuberculose, percebeu-se que o humor dos pacientes melhorava. Porém, por possuir muitos efeitos colaterais, esta substância deixou de ser utilizada nas décadas seguintes (MORENO et al., 1999; DAGOGNET et al., 2005).

Com o avanço de estudos, descobertas e teste foram desenvolvidos mais fármacos para ajudar os pacientes com sinais e sintomas depressivos e com isso houve uma classificação desses fármacos por estrutura química e propriedades farmacológicas. Sendo classificados da seguinte forma inibidores da monoaminoxidase (IMAO), inibidores não seletivos de recaptura de monoaminas (ADTs), inibidores seletivos de recaptura de serotonina (ISRS), inibidores seletivos de recaptura de 5-HT/NE (ISRSN), inibidores de recaptura de 5-HT e antagonistas ALFA-2 (IRSA), estimulantes da recaptura de 5-HT (ERS), inibidores seletivos de recaptura de NE (ISRN), inibidores seletivos de recaptura de DA (ISRD) e

antagonistas de alfa-2 adrenorreceptores (MORENO et al., 1999; DAGOGNET et al., 2005).

## **DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

Conforme estudos da Fasesa (Faculdade Sena Aires) as mulheres apresentam maior prevalência na utilização de substâncias psicotrópicas, devido a uma péssima compreensão de saúde, destacando-se o consumo de ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos. Em relação aos estudos anteriores nacionais e internacionais, os benzodiazepínicos de atividade estendida como é o caso do diazepam e clordiazepóxido, são os mais consumidos mundialmente. Algumas revisões literárias demonstram evidências do aumento de risco de queda em pessoas de faixa etária elevada que fazem a ingestão dessa classe de medicamentos. Nesse cenário, a hipótese de que quaisquer fatores que imprimam influência na farmacocinética ou farmacodinâmica do fármaco estejam presentes, existe a possibilidade de agravar os riscos de queda pela elevação dos níveis séricos e efeito de toxicidade, o qual agrava significativamente o aspecto do equilíbrio. Sabendo da elevada prevalência de casos polifarmácia em indivíduos de idade avançada, há ainda de considerar-se o efeito das interações medicamento – alimento, medicamento – medicamento e as variações fisiológicas e bioquímicas que possam afetar aspectos do metabolismo de fármacos, como observamos no papel das enzimas do citocromo P450 (SANTOS et al., 2018).

Estudos internacionais demonstraram que a utilização ainda é elevada nos países avançados, mesmo com a adesão do critério de Beers que é uma listagem de medicamentos adequados para os idosos, como sinalizador da indicação médica. Nos estudos brasileiros, o destaque maior é o consumo do diazepam, este devido ao seu baixo custo de aquisição, fornecimento e disponibilidade nas redes públicas de saúde, além do mais, é um dos benzodiazepínicos mais indicados para a terapia dos distúrbios do sono (SANTOS et al., 2018).

A OMS diz que há uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. No entanto, a realidade apresentada é bastante diferente. Pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são comprados por

automedicação. Os medicamentos são responsáveis por 27% das intoxicações no Brasil, e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos. Além disso, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos. A promessa de alívio do sofrimento rápido é um apelo atraente, mas tem seu preço. Este nem sempre se delimita ao desembolso financeiro e pode ser abatido na própria saúde. As exigências para o uso racional de medicamentos são complexas, e para que sejam executadas, devem contar com a participação de diversas classes sociais e setoriais como: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo (ROCHA, 2014).

A automedicação de forma irracional, compreende o uso de medicamento sem prescrição, orientação e/ou acompanhamento do médico; esta definição difere do conceito de automedicação responsável, que define o uso de medicamento não prescrito, porém, sob a orientação e acompanhamento do farmacêutico que irá favorecer uma conduta correta para uso dos fármacos. Deve-se ressaltar que esta prática contribui na utilização desnecessária de serviços de saúde visto que dos 160 milhões de brasileiros cerca de 120 milhões não têm convênios para a assistência médica (SALOMÃO, 2001).

No Brasil não existem muitos trabalhos sobre o uso irracional dos medicamentos e abordando os riscos do consumo. Essa pouca informação leva a porcentagem no país de pessoas que praticam automedicação, seja por interesse próprio ou por indicações de leigos e utilização de receitas antigas (NASCIMENTO, 2003).

Segundo a Brasil (2006), o uso inadequado de medicações é um problema de saúde pública prevalente e permanente em todo o mundo. Dados revelam que:

- 75% das prescrições com antibióticos são errôneas;

- 15% da população mundial consomem mais de 90% da produção Farmacêutica;

- 25% a 70% do gasto em saúde nos países em desenvolvimento correspondem a medicamentos. Nos desenvolvidos, esse percentual é de 15%;

- Cresce constantemente a resistência da maioria dos microorganismos causadores de enfermidades infecciosas prevalentes;

- 50% a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa;

- 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente;

- 2/3 dos antibióticos são usados sem prescrição médica em muitos Países;

- 50% dos consumidores compram medicamentos para um dia de tratamento;

- Somente 50% dos pacientes, em média, tomam seus medicamentos corretamente;

- 53% de todas as prescrições de antibióticos nos Estados Unidos são feitas para crianças de 0 a 4 anos;

- Os hospitais gastam de 15% a 20% de seu orçamento para lidar com complicações causadas pelo mau uso de medicamentos;

- De todos os pacientes que dão entrada no pronto socorro com intoxicação, 40% são vítimas de medicamentos.

**Fonte:** Adaptada pelos autores TOLENTINO; ALMEIDA; SANTOS, 2020.

Os medicamentos tornaram-se uma ferramenta essencial para a terapêutica, tratamento e a prevenção de diversas enfermidades, apresentando como resultado a melhora da qualidade de vida das pessoas. Para que a farmacoterapia seja um sucesso e produza os resultados esperados, é fundamental que o fármaco seja usado para a condição clínica apropriada, prescrito na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento adequado e que o regime terapêutico prescrito seja cumprido para não haver futuras complicações (MARIN et al., 2003).

São inúmeros os fatores que interferem no papel que os fármacos desempenham e nesse processo podem ocorrer efeitos adversos do tratamento. Os medicamentos são substâncias que se destinam a atuar em benefício da saúde do indivíduo e para tal afirmação a farmacovigilância tem grande importância com o trabalho de acompanhamento do desenvolvimento dos medicamentos que já estão no mercado sendo consumidos. Em sentido amplo, as ações são realizadas de forma compartilhada pelas vigilâncias sanitárias dos estados, municípios, incluindo hospitais, farmácias, indústrias e Anvisa para que os fármacos desempenham a função de recuperar a saúde; diminuir riscos de doenças; aliviar sintomas; auxiliar no diagnóstico e prevenção de doenças, entre outros. No entanto, o uso inadequado e/ou efeitos adversos dos medicamentos produzem sérias consequências na saúde

dos indivíduos. O uso excessivo e inadequado desperdiça recursos e resultam em dano significativo ao paciente, por conta dos resultados insatisfatórios e do incremento dos eventos adversos (BRASIL, 2011).

O rápido aumento de efeitos colaterais, reações alérgicas, dependência, envenenamento e complicações hepáticas e hematológicas surgem entre as complicações que o consumo inadequado de medicamentos pode provocar à saúde. “Os efeitos podem ser a curto, médio ou longo prazo. O uso indiscriminado de uma medicação pode causar efeito maléfico e gerar alergias, problemas gástricos, intoxicações e outros inúmeros efeitos adversos”, observou Patrícia Brito Monteiro, gerente de cursos da Escola Técnica de Saúde de Brasília (MONTEIRO, 2012).

Entre 2008-2011, foram registrados no Brasil, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), 390.221 casos de intoxicação humana por agentes tóxicos, observando na estatística que em primeiro lugar estão os medicamentos entre os agentes tóxicos, com uma média de 27.55% dos casos registrados e respondem ainda por 20,14% de tentativas de suicídio registradas no período de 2008 (BRASIL, 2008).

## **Objetivo**

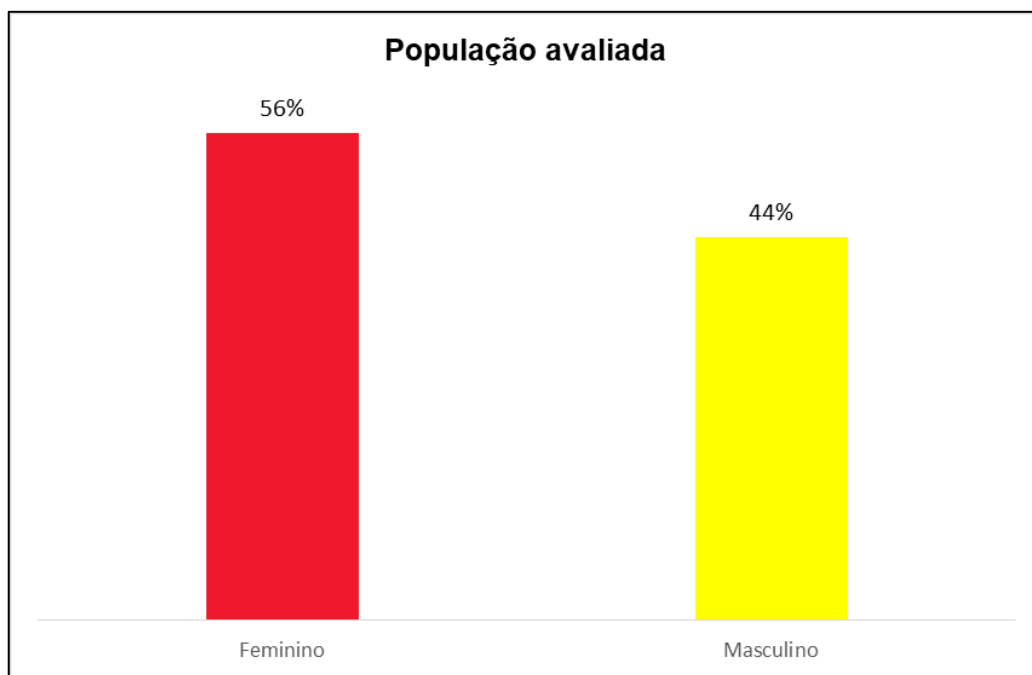
Verificar o perfil de dispensação dos medicamentos antidepressivos na farmácia da rede pública UBS Waltrudes Baraldi Planalto, Fernandópolis-SP.

## **Materiais e Métodos**

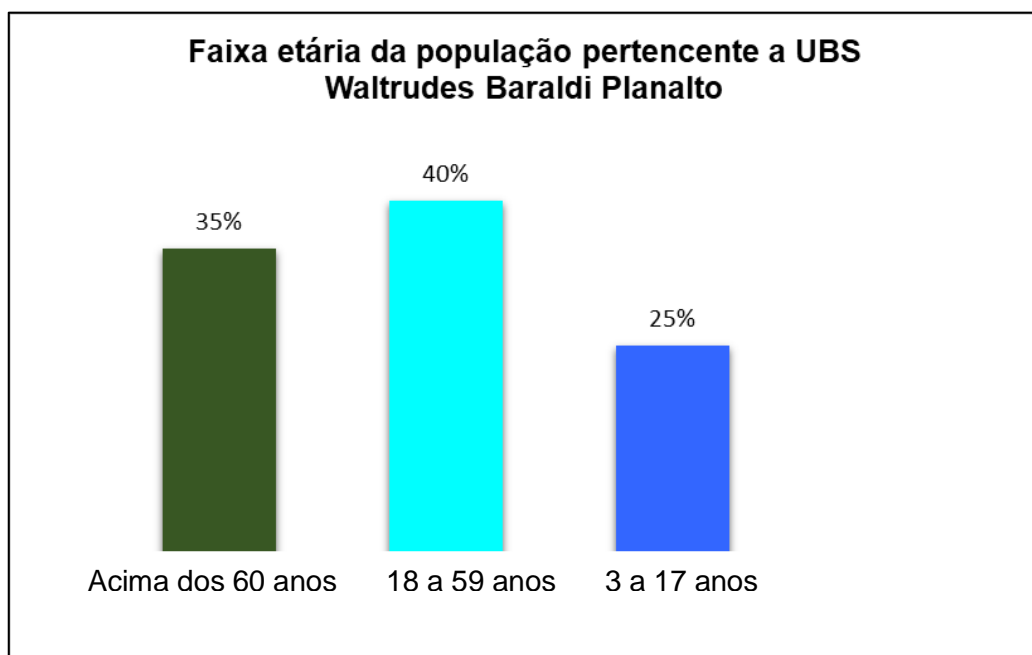
Para atender o objetivo proposto, foi realizado um levantamento de dados junto ao farmacêutico da UBS Waltrudes Baraldi Planalto do município de Fernandópolis/SP, no período entre setembro e outubro de 2020, onde obteve-se uma amostragem de mais de 10.000 mil comprimidos antidepressivos dispensados, de acordo com a faixa etária, sexo e idade, por meio dos prontuários dos pacientes cadastrado em um sistema interno da unidade que realizaram consultas médicas e tiveram a prescrição e dispensação dos antidepressivos.

## Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa foram obtidos através de uma amostragem dos prontuários dos pacientes que realizaram consultas médicas e tiveram prescrições de antidepressivos na Unidade Básica de Saúde Waltrudes Baraldi Planalto do município de Fernandópolis/SP. Dos 3.678 prontuários avaliados 56% (2.060) são do sexo feminino e 44% (1.618) são do sexo masculino, destes 35% da população tem acima de 60 anos, 40% da população tem entre 18 e 59 anos e 25% da população são crianças e jovens tendo entre 3 e 17 anos, conforme gráfico 1 e 2.



Fonte: Autoral



**Fonte:** Autoral

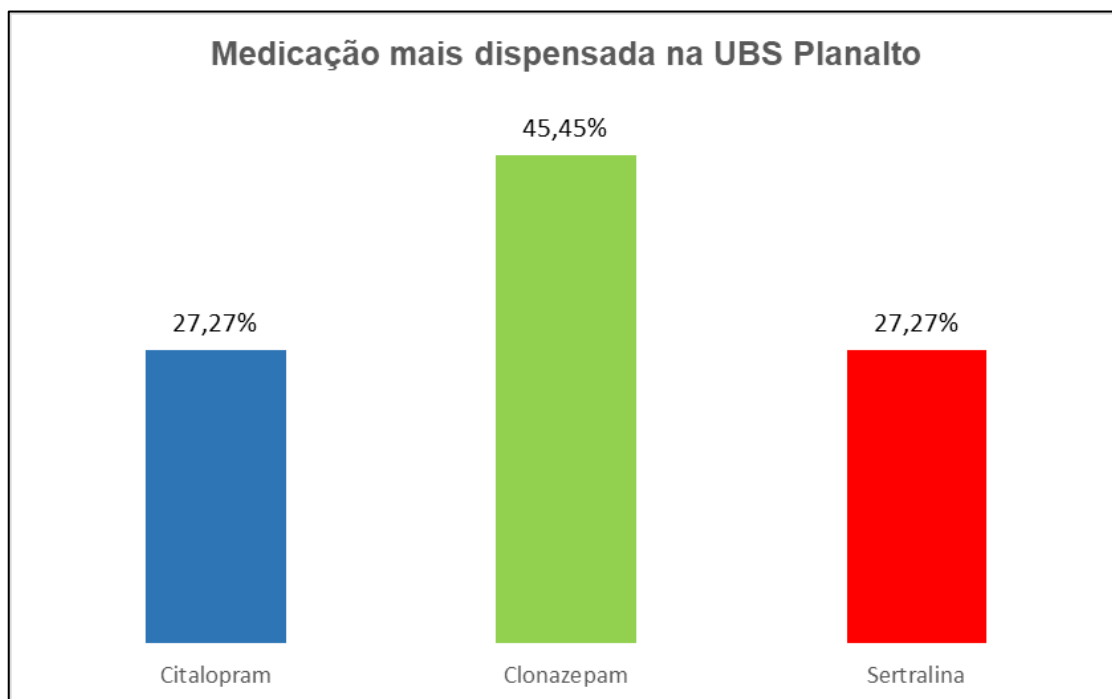
De acordo com pesquisas de Ignácio e Nardi (2007) o maior consumo de antidepressivos pelo sexo feminino pode estar relacionado à sua assiduidade aos serviços de assistência à saúde, por serem mais atenciosas em relação aos cuidados com a saúde, facilitando uma maior adesão ao tratamento medicamentoso.

Em relação à escolaridade identificou-se que uma grande parte dos consumidores de antidepressivos possuem o ensino fundamental e ensino médio, apenas 13% possui ensino superior completo e o restante são crianças e jovens corroborando com o estudo de Robalo (2009), que demonstrou a predominância de ensino fundamental e médio incompletos, 24% possuíam o ensino médio completo e apenas 9% não eram alfabetizados. Essa alta na prevalência de crianças e adolescentes estarem fazendo uso de antidepressivos podem estar associados a falta de concentração, transtornos emocionais, agitação, tristeza, obesidade, não se encaixar nos padrões de beleza impostos pela sociedade, além dos conflitos que ela lida tanto dentro de suas casas como fora.

O maior uso de antidepressivos encontrado foi entre os pacientes com ensino fundamental e médio completo (SILVA et al., 2015). Porém, esses dados contrastam com os resultados obtidos no nosso estudo que demonstra a prevalência dos usuários de antidepressivos é maior quanto menor a escolaridade, na qual, a maior parte possui nível de escolaridade baixa. O índice de escolaridade baixo pode estar associado a um alto nível de estresse, pois a pessoa sente-se incapaz e ao mesmo tempo limitada para realização de certas atividades importantes, podendo resultar em quadros depressivos. O uso de ansiolíticos e antidepressivos é amplamente difundido por esta população, cerca de 35% dos adultos utilizam uma ou mais drogas psicoativas, um número expressivamente alto (BRASIL, 2011).

De acordo com dados obtidos através do sistema da Unidade Básica de Saúde Waltrudes Baraldi Planalto, foi possível observar que os antidepressivos mais dispensados são o clonazepam, sertralina e citalopram, sendo o clonazepam o mais utilizado entre eles sendo dispensado em média 5.000 comprimidos mensais (45,45%), sertralina e citalopram dispensados em média com 3.000 comprimidos cada (27,27%) , conforme gráfico 3.





**Fonte:** Autoral

Ao observar que se trata de uma demanda alta e pensando no bem estar e qualidade de vida dessa população o município tem como principais ferramentas de desmedicalização grupos de apoio, como grupos de tabagismo, hiperdia (auto cuidado dos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus), entre outros.

### **Considerações finais**

A quantidade dispensada sugere um consumo excessivo de Clonazepam, Citalopram e Sertralina dessa população no município, sendo assim, é de suma importância ter uma prescrição racional dessas substâncias e acesso aos medicamentos.

Foi possível observar que se faz necessário ter uma série de medidas para promover o uso racional dos medicamentos pela população do município, uma vez que esta é carente de informações da medicação que faz uso. Cabe aos gestores municipais realizar uma programação de atividades de educação em saúde visando principalmente a adesão correta à farmacoterapia.

É necessário que demonstre para esses pacientes outras formas de tratamento, outros recursos como terapias associada com os medicamentos ou individuais, papel do farmacêutico, assistência farmacêutica e atenção farmacêutica.

Este estudo demonstrou que é necessário a realização de novas pesquisas científicas e farmacoepidemiológicas com outros fármacos psicotrópicos, desta forma ações em saúde pública poderão ser elaboradas visando principalmente a melhoria da qualidade de vida da população e para a avaliação da efetividade terapêutica, as discrepâncias farmacológicas e os motivos que levam ao consumo alto dessa substância nessa população.

---

TOLENTINO, A. M. A; ALMEIDA, F. P; SANTOS, N. B; ZAPAROLI, R. E. **ANTIDEPRESSIVOS NA REDE PÚBLICA: PREVALÊNCIA E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE FERNANDÓPOLIS-SP.** Artigo (Graduação em Farmácia) - Fundação Educacional de Fernandópolis - Faculdades Integradas de Fernandópolis - FEF/FIFE. Fernandópolis, SP - Brasil, 2020.

## Referências

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. **Revista de saúde pública.** V.40 n.1, p. 191-194, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prêmio Nacional de Incentivo a Promoção do Uso Irracional de Medicamentos 2009.** Brasília-DF, 2011. 1ª edição, p.9. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/premio\\_medica/pdfs/livro\\_premio\\_DAF\\_2009.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/livro_premio_DAF_2009.pdf). Acesso 20 de outubro de 2020.

BRASIL. SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados Nacionais entre 2008 - 2011. Disponível em:<[http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=379](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=379)>. Acesso em 20 jun. 2020.

DAGOGNET, François & PIGNARRE, Philippe. 2005. 100 mots pour comprendre les médicaments. **Comment on vous soigne.** Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond.

IGNÁCIO, V.T.G., NARDI, H.C. A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul. **Psicologia e Sociedade.** v.19, n. 3, p.88-95, 2007.

MARIN N. et al. (Org.). **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MONTEIRO B. P. **Consumo excessivo de medicamentos, um problema de saúde pública.** Ret-sus, agosto-setembro 2012. Disponível em: <[http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/55/Retsus\\_55\\_EmRede02.pdf](http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/55/Retsus_55_EmRede02.pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. **Psicofarmacologia de Antidepressivos**, Rev Bras Psiquiatria., 1999 v.21, p25-26.

NASCIMENTO M.C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003.

ROBALO, Savana Scheffer. **Perfil Epidemiológico de Usuários de Psicofármacos em Atenção Primária**. 2009. 35 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROCHA, A. L. R., **Uso Racional de Medicamentos**. Fundação Oswaldo Cruz. 2014.

SALOMÃO, A.J. **Automedicação**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 47, n. 4, editorial, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 jun., 2020.

SANTOS, H. S.; NESTOR, A. G. S.; ABREU, B. S.; MODESTO, K. R., **Autilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados**, Rev de Iniciação Científica e Extensão – REIcEn., 2018.

SILVA, V. P. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, 2015.

SOARES, G. B.; CAPONI, S. Depression in focus: a study of the media discourse in the process of medicalization of live. **Interface – Comunic., Saude, Educ.**, v15, n.37, p.437-46, abr/jun. 2011.